

# Aragonesa: Maxidissidência Holopensênica

Aragonese: Holothosenic Maxi-dissidence

Aragonesa: Maxidisidencia Holopensénica

**Marilza de Andrade\***

\* Voluntária da *Associação Internacional de Paradireitologia (JURISCONS)*. Participante dos Colégios Invisíveis da *Dessomatologia* e da *Paradireitologia*.

*andrademarilza@gmail.com*

Relato recebido em: 06.02.2020.

Aprovado para publicação em: 05.10.2020.

## INTRODUÇÃO

**Objetivo.** Neste trabalho venho firmar o reconhecimento pessoal de maxidissidência da consciex *Aragonesa*, conhecida como Rainha Santa de Portugal (Princesa D. Isabel de Aragão e Castela), nascida em 1270; de 1282 a 1336, rainha Isabel de Portugal e do Algarve, da egrégora da igreja católica. Registro o meu reconhecimento quanto à sua parafiliação ao holopensene científico e universalista da Conscienciologia.

**Justificativa.** Nesse sentido, sugere-se que o nome da Aragonesa, seja incluído na listagem de nomes das consciexes amparadoras que compõem a Paraelencologia da Conscienciologia.

**Passagem.** Esta exposição grafada, visa também, registrar o entendimento da opção própria do vínculo evolutivo da consciex com o neoparadigma consciencial para que no futuro a consciência possa hipoteticamente fazer a identificação de sua personalidade consecutiva, e dar continuidade ao seu processo evolutivo de forma mais libertária.

**Metodologia.** A base aplicada para tal afirmação decorre de fatos, sobre os quais, estão relacionados estes 3, na seguinte ordem:

1. **Projeção consciente:** análise de relato de vivência projetiva de um projetor consciente de outra cidade, e desta autora com a consciex em questão.

2. **Pesquisa:** pesquisa de campo feita através de entrevistas com alguns voluntários do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*, ligados aos trabalhos do *Tertularium* e em informações disponíveis na página *website* do *Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística (ICGE)*.

3. **Viagem a Portugal:** visita presencial feita ao Santuário de Santa Isabel Rainha de Portugal em Coimbra e aquisição de material biográfico “*in loco*”, especialmente, a obra *História Popular da Rainha Santa Isabel, Protectora de Coimbra*, edição de 2012, autorizada pela *Confraria da Rainha Santa Isabel de Portugal*, em 1560.

**Apresentação.** A seguir, desenvolvo a explanação em 3 seções abrangendo:

1. **Contextualização:** contextualiza a relação pessoal com a consciex Aragonesa.

2. **Síntese da biografia:** apresenta fatos notórios da vida intrafísica conhecida da personagem Isabel de Aragão, atual consciex Aragonesa.

3. **Breve análise:** avaliação conscienciométrológica da personalidade conhecida da conscin analisada.

## I. CONTEXTUALIZAÇÃO

**Contexto.** A demanda deste trabalho se fez necessária quando recebi telefonema de um amigo relatando uma *projeção consciente* (PC) naquela noite: a consciex *Aragonesa* se apresentou a ele e reforçou sua identificação no final da experiência projetiva. Observei àquele projetor que a consciex em questão, por ter feito sua autoidentificação, deveria ter algum interesse imediato no CEAEC, pois tudo indicava que deveria saber que ele entraria em contato comigo comentando sua experiência projetiva inusitada, na condição de pesquisadora que possivelmente seria a ponte para os seus interesses.

**ICGE.** Consultei a *website* ICGE e verifiquei que aquela consciex, na época, não constava na relação da Elencologia da Conscienciologia, um rol de nomes de consciências extrafísicas, quase sempre presente aos trabalhos do *Tertulianum*, amparadoras das várias *Instituições Conscienciocêntricas* (IC) e aos projetos de expansão da Conscienciologia no planeta Terra.

**CEAEC.** Compareci ao CEAEC no mesmo dia, procurei voluntários que pudessem me esclarecer algo sobre a consciex em questão. Não sabiam me explicar o porquê de ela não constar da listagem oficial de amparadores da Conscienciologia. Um dos voluntários procurados chegou a sugerir a hipótese de que o professor Waldo Vieira (1932-2015) não teria tido tempo de incluí-la na referida listagem. Também foi sugerido alguém fazer e apresentar em evento na CCCI, um trabalho onde fosse registrado o nome da Aragonesa como consciex amparadora da Conscienciologia.

**Projeções.** A partir dessas averiguações, eu vivenciei algumas projeções conscienciais esclarecedoras com a consciex *Aragonesa*, nas quais ela não mais se apresenta como a Rainha Santa, aparecendo vestida com um *pseudo camisolão* formado pelo psicossoma e fisionomia serena, dando a ideia que estava em paz com ela mesma, apresentando ideias objetivas, comunicação verbal mesclada de telepatia, comum nas consciexes lúcidas nas dimensões troposféricas.

**1ª Projeção.** Na primeira projeção me esclareceu que havia tido outras vidas após Isabel de Aragão e Rainha de Portugal, mas em todas elas havia sido “*engolida*” pelo holopensene da igreja católica nos períodos de vida intrafísica e, quando dessorava, se via *enredada* na mesma situação, e tal condição ela não queria mais. Solicitou a minha ajuda no sentido de conversar com mais pessoas para divulgar as suas ações.

**2ª Projeção.** Na segunda projeção, me encontrei com a consciex *Aragonesa* em um local arborizado que fazia lembrar a antessala de uma gruta, o local me pareceu familiar, havia uma penumbra suave com a luz que vinha de fora se infundindo e dispersando na escuridão mais adiante.

**Conversa.** Conversamos sentadas em bancos parecendo serem feitos de tronco de árvore, com uma mesa rústica no mesmo estilo, que lembrava o pedaço de uma grande tora. Ela me explicou a necessidade de ser oficializado seu nome enquanto amparadora da Conscienciologia, pois estava se candidatando a fazer *Curso Intermissivo* mais adiantado, e se achava em condições de *atender às condições de exigência para a classe pretendida*, antes de nova ressoma; estava *se assegurando* de ser inserida no *contexto conscienciológico* ainda em *tenra* idade.

**Pedido.** Dessa vez, a consciex *Aragonesa* fez a solicitação direta que *a representasse nessa empreitada* no intrafísico, assumi o paradever de me esforçar ao máximo em realizar seu pedido (grifo em palavras usadas pela consciex).

**Parapercepção.** A percepção sobre a consciex *Aragonesa* foi de ser autoconsciente, possuir discernimento ao colocar seus objetivos evolutivos, determinação para alcançá-los e autonomia cosmoética. Ela se submete aos critérios e exigências para o seu objetivo, porque ela assim o quer demonstrando o empreendedorismo evolutivo ao empreender ações necessárias à sua meta.

**Convite.** Em meados do mês de maio, recebi telefonema de um dos organizadores do evento comemorativo de 25 anos da Conscienciologia em Portugal, patrocinado pela ASSIPI, participando e convidando a ir àquele país participar do evento. Agradei ao organizador, explicando que eu não tinha condições financeira para viajar.

**Sincronicidade.** No dia seguinte, recebi via *web*, o roteiro da itinerância de comemoração dos 25 anos da Conscienciologia em Portugal. Surpresa, constatei que, na programação estava uma visita ao mosteiro da Rainha Santa Isabel em Coimbra, a nossa Aragonesa.

**Aportes.** Ao comentar com uma amiga sobre o convite para a participação do evento internacional, ela imediatamente me ofereceu as passagens. Com tal aporte, percebi que atenderia ao convite e já antevia o motivo de estar recebendo o convite para a viagem. Em seguida, outros aportes surgiram e participei de todos os eventos comemorativos.

**Amparadora.** Ao chegar a Portugal, todo o grupo se encontrou no ponto de encontro previamente estipulado. E, enquanto esperávamos o ônibus que nos levaria a Tomar, primeira cidade de nossas comemorações e excursões, fiquei sabendo que a consciex Aragonesa era considerada e respeitada na condição de uma das principais amparadoras da ASSIPI naquele país.

## II. SÍNTESE BIOGRÁFICA DA PRINCESA ISABEL DE ARAGÃO

**Nascimento.** A princesa Isabel de Aragão ressomou na cidade de Saragoça, no reino de Aragão, em Espanha, aos 11 dias do mês de fevereiro de 1270; dessorou aos 66 anos de idade, em 4 de julho de 1336, em Estremoz no Alentejo, Portugal; seu corpo foi trasladado para a cidade de Coimbra, local de sua residência oficial. Foi casada durante 44 anos com D. Dinis, El Rei de Portugal e Algarve, também conhecido como o Rei Lavrador. Com ele teve 2 filhos, D. Afonso IV, casado com D. Beatriz de Castela e D. Constança casada com o Rei de Castela, irmão de D. Beatriz.

**Nome.** Por escolha e determinação de sua mãe, D. Constança, a princesa recebeu o nome de Isabel, em homenagem a sua tia-avó, *Rainha Isabel da Hungria*, (1207-1231), que foi uma jovem rainha dedicada aos pobres e necessitados; 4 anos após sua morte, foi canonizada pelo Papa Gregório IX em 1235. A Isabel da Hungria é atribuído o milagre das rosas. Ela teria envolvido alguns pães em seu avental, e saiu para distribuir os mesmos aos pobres e, de repente, lhe aparece o marido que lhe pergunta o que levava no avental, e ela responde que são rosas, e abriu o avental, ali teria aparecido rosas ao invés dos pães.

**Bandeira.** Segundo os historiadores, Isabel de Aragão já nasceu sob o signo da bandeira da paz, promulgando a pacificação entre seu pai e seu avô paterno. Por ocasião do nascimento de Isabel, o seu pai, o príncipe D. Pedro de Aragão e seu avô paterno, D. Jaime I, *o conquistador*, estavam em discórdia há algum tempo.

**Casamento.** Anos mais tarde, por ocasião de seu casamento com D. Diniz, El Rei de Portugal, também foi promulgada a paz entre seu pretendente e o irmão mais novo D. Afonso, os dois também estavam em guerra havia algum tempo. A paz foi selada entre irmãos a tal ponto que El Rei D. Diniz, designa D. Afonso para representá-lo e receber a jovem Rainha Isabel na fronteira com a Espanha.

**Adoção.** O avô paterno El-Rei D. Jaime I, se tomou de amores pela neta e tomou para si a responsabilidade de sua criação e educação até o momento de sua dessoria em 27 de julho de 1276, quando a princesa Isabel retorna à casa paterna. Segundo consta, El-Rei D. Jaime I, costumava se referir à neta preferida dizendo: - Ela é a mais importante das princesas da casa de Aragão.

**Inteligência.** Existem referências que a princesa Isabel, desde pequena era dotada de inteligência aguda, perspicácia, lucidez e excelente coração (traços fortes estes, possivelmente trazidos da sua paragenética. Pergunta para reflexão: Seria manifestação da *Inteligência Evolutiva* (IE)?

**Casamento.** Ao atingir a maioridade para o casamento na época, ao completar aos 12 anos de idade em 11 de fevereiro de 1282, ela contraiu núpcias com o então rei de Portugal D. Diniz; as bodas aconteceram na cidade de Barcelona de acordo com as praxes e festejos de época e D. Diniz foi representado por seus procuradores.

**Costume.** Como costume entre monarquias, a mulher ao se casar passava a pertencer ao reino e país do marido; a partir do casamento a princesa de Aragão passou a ser chamada e conhecida como Rainha Isabel de Portugal e do Algarve.

### III. BREVE ANÁLISE

**Senso.** Informo que o conceito de *senso* aqui apresentado, foi utilizado após análises dos critérios no livro *Sensos Evolutivos & Contrassensos Regressivos* (Lopes, 2017, p. 33): “O *senso evolutivo* é a capacidade de julgar, discernir, sentir e apreciar as realidades, aplicada à vida multidimensional, fundamentada na auto-conscientização quanto às ideias e vivências requeridas para o progresso das consciências.”

**Listagem.** Pela análise conscienciométrica da consciex em questão, após estudos a respeito da personalidade e dos feitos seus, eis 20 sentidos, expostos aqui em ordem alfabética, na condição de indicadores de homomaturidade da mesma, em relação à época e aos fatos históricos relacionados com biografia pesquisada:

01. **Senso da Dignidade Humana.**
02. **Senso de Empreendedorismo.**
03. **Senso de Generosidade.**
04. **Senso de Igualdade.**
05. **Senso de Inovação.**
06. **Senso de Megafraternidade.**
07. **Senso de Multidimensionalidade.**
08. **Senso de Pacifismo.**
09. **Senso de Paradever.**
10. **Senso de Paradiplomacia.**
11. **Senso de Parafiliação.**
12. **Senso de Pararreurbanização.**
13. **Senso de Retribuição.**
14. **Senso de Urgência.**
15. **Senso de Solidariedade.**
16. **Senso de Acolhimento.**
17. **Senso de Anonimato.**
18. **Senso de Assistencialidade.**
19. **Senso de Auto-organização.**
20. **Senso do Desapego.**

---

**QUALIFICADORES INTRACONSCIENCIAIS DENOTADOS NAS AÇÕES PRATICADAS**

**Auto-organização.** Ela sabia dividir e aproveitar o tempo, atendia às práticas religiosas e devocionais, sem preferir a administração das vilas, castelos, administrava pessoalmente a casa, ainda encontrava tempo para se dedicar à assistencialidade.

**Paradever.** Todas as ações humanitárias da Rainha Isabel de Portugal, foram de iniciativas próprias não se tem registro de nenhum mentor religioso influenciando ou sugestão de terceiros nas suas vontades e decisões. A assistência ao seu semelhante era um princípio que norteava sua existência.

**Senso de retribuição.** As rainhas daquela época possuíam fortunas próprias, recebiam do reino boa parte dos tributos que a população pagava e eram presenteadas pelos nobres. Apontam os registros históricos que Rainha Isabel, sempre usou a fortuna pessoal para as assistências e donativos que fazia.

**Anonimato.** Em 1325, fez peregrinação a São Tiago de Galiza, ocultando o seu nome e categoria para melhor participar das indulgências dos Sumos Pontífices. Para tanto, parte em pequena comitiva sem alarde, dispensando assim as honrarias da população por onde passasse.

**Igualdade.** Ao avistar de longe a igreja do santo Apóstolo, terminou o trecho *a pé*, em devoção.

**Generosidade.** Os edifícios construídos, as doações de maior vulto, proclamavam sua generosidade e magnificência, sem contar as esmolas feitas de forma oculta. Cumpria à risca a máxima da caridade, não deixando a conhecer a mão esquerda as boas ações da direita.

**Empreendedorismo.** Fundou vários asilos, hospitais e casas de apoio em todo Portugal. Por ser devota de N.S<sup>a</sup> da Conceição, solicita a D. Raimundo, bispo de Coimbra, para que seja oficialmente consagrado e dedicado o dia 8 de dezembro à Nossa Senhora da Conceição. Primeiro foi autorizada a consagração em Coimbra, mas logo em seguida a data foi adotada em outros bispados de Portugal.

**Construção.** Naquela época da consagração de N.S<sup>a</sup> da Conceição pelo bispado de Lisboa, a Rainha Isabel se encontrava na cidade inspecionando a construção da Igreja da Santíssima Trindade. Em seguida manda construir a capela dedicada a N.S<sup>a</sup> da Conceição e a ornamentou com grande generosidade.

**Acolhimento.** A soberana Isabel, conselheira e caridosa sem limites com seus empregados (vassalos), sempre carinhosa, solidária às dores e atenta às necessidades particulares, procurando supri-las.

**Assistencial.** Procurava atender a todos que a procuravam ou a quem soubesse em situação de necessidade, sendo exemplo de dedicação e caridade ilimitada.

**Solidariedade.** No ano de 1333, houve uma terrível seca nas terras de Portugal; faltava o alimento a todos, pobres e ricos. A rainha Isabel vivia em Coimbra e mandou vir trigo de longe por preços acima do normal, e em seguida abriu os celeiros para a população pobre da cidade se abastecer.

**Megafraternidade.** Seu sentimento de abnegação para com seu povo era muito grande, tentava minimizar as vicissitudes do outro ao máximo que podia.

**Inovação.** Mantinha em seu próprio paço amas de leite, a quem encarregava de alimentar e cuidar das crianças recém-nascidas que ali eram abandonadas. A Rainha as criava junto de si, educando-as e encaminhando-as decentemente em condições de levarem vida honesta.

**Desapego.** Devido a longa estiagem e tendo acabado o dinheiro, mandou vender algumas joias do seu patrimônio para continuar a atender as necessidades do povo. Existem, ainda nos dias de hoje (Ano-base: 2020), documentos que comprovam a liberalidade e caridade da Rainha Isabel; pode-se dizer que não havia convento no reino que ela não houvesse dotado de largas somas, fundando e construindo muitos destes.

**Urgência.** O Mosteiro de Santa Clara de Coimbra foi o mais dispendioso e a obra preferida, onde veio a residir após a morte do marido, o rei D. Diniz.

**Pacifismo.** O seu nascimento foi o prenúncio da paz entre seu pai, o príncipe D. Pedro e seu avô D. Jaime, Rei de Aragão.

**Hostilidades.** Em Portugal, hostilidades separavam o El-Rei D. Diniz de seu irmão mais novo, D. Afonso. D. Diniz pede. Entretanto, em casamento a princesa D. Isabel, e antes de realizado o matrimônio, a futura Rainha de Portugal intercede para que apaziguem o El-Rei, seu noivo, com o infante irmão D. Afonso. As hostilidades findaram e D. Afonso é encarregado de ir até a fronteira receber e acompanhara cunhada, Rainha D. Isabel até Trancoso onde a esperava seu esposo.

**Inquietação.** D. Diniz, vivia se embaraçando com coisas do clero da nação, o que deixava um certo clima de inquietação. Com a aproximação do casamento com D. Isabel e a vinda da Rainha para terras portuguesas, as coisas foram se ajustando de modo que, quando de sua chegada, o reino estava em paz.

**Conciliação.** Anos depois de casada, as relações entre Portugal e Espanha se estremeceram mais uma vez por intervenção das preces, ações e energia da Rainha Isabel, as pazes são feitas entre os dois Estados através de acordo nupcial de sua filha D. Constança com o Rei de Castela, e de seu outro filho, príncipe herdeiro D. Afonso com D. Beatriz irmã do mesmo rei de Castela.

**Dignidade.** As obras de cunho social, o apoio às pessoas menos favorecidas principalmente as jovens à beira da marginalidade social, as amas de leite para alimentar os bebês enjeitados, os cuidados com os indigentes, o fornecimento de alimento em período de crise à população menos favorecida, as urbanizações dos locais insalubres, respeitava seus semelhantes.

**Paradireito.** Procurou viver de acordo com seus princípios e valores da época, dentro do fluxo do Cosmos.

**Paradiplomacia.** Em 1958, foram encontradas cartas em que tornou conhecida toda sua atividade política e diplomática junto ao reino; soube-se através destas correspondências que sua influência no reino foi muito maior do que se pudesse imaginar. Na guerra entre Castela e Aragão conseguiu um acordo de ambas as partes tendo D. Diniz como árbitro, acerto este assinado no Castelo de Estremoz.

**Pararreurbanização.** Demonstrando senso de assistência à pararreurbanização, a Rainha Isabel, construiu vários outros estabelecimentos de acolhimento aos menos necessitados em todo o reino português, entre outros estes 3, na seguinte ordem:

1. **Hospício para os pobres em Coimbra**, junto do paço que tinha perto do convento, mantendo-o com suas rendas. todos os dias se dedicava a visitar, tratar e servir os asilados.
2. **Hospital dos Meninos Inocentes de Santarém**, para enfermos e rejeitados.
3. **Hospital de Leiria**, o recolhimento para a regeneração dos desgraçados de Coimbra. Depois o hospital foi transferido para Torres Novas.

**Acolhimento.** No paço, achava guarida segura a donzelas pobres mais expostas à marginalidade social. Mantinha as moças em companhia aconselhando-as, estabelecia-lhes dotes, e ajustava os casamentos, quando iam para a igreja se casar, as adornava com as próprias joias.

**Transferência.** Transferida para Torres Novas, a casa das pobres moças mundanas de Coimbra, com intenção de afastá-las do local de perdição.

**Multidimensionalidade.** Sabendo que nada material se leva desta vida, a Rainha Isabel fez testamento com antecedência distribuindo e direcionando seus bens particulares aos necessitados e para a manutenção dos hospitais, asilos, abrigos, igrejas e conventos.

**Entrevista.** Tal perfil veio a ser corroborado ainda em Portugal, na época do evento comemorativo dos 25 anos da Conscienciologia naquele país, pois foi dito por alguns respeitáveis colegas parapsíquicos que

a Aragonesa estava presente em quase todos os trabalhos da ASSIPI; ajudava na sustentabilidade nas principais atividades, desde a época de Évora Monte. E atualmente aparecia com frequência nos cursos, trabalhos de campo e dinâmicas e era uma grande amparadora.

**Consciex.** A primeira vez que me recorde de algo dito publicamente sobre a Aragonesa foi no *Tertulium* por Waldo Vieira, dizendo-se que foi procurado no extrafísico pela consciex Rainha Santa Isabel de Portugal, ex-princesa Isabel de Aragão e Castela, quando a mesma manifestou a ele vontade de participar como colaboradora ou seja amparadora da Conscienciologia, daí em diante. O que ele assentiu e a nomeou como Aragonesa, (aragonesa e aragonês são gentílicos de quem é de Aragão); uma forma provável de desvincular a consciex do holopense português / religioso.

**Menção.** Em Minitertúlia, realizada em 13.11.2013, em fala, Waldo Vieira comentou sobre a Para-História citando a rainha Isabel esposa do rei Diniz de Portugal, que tinha um castelo em Estremoz, pertencente ao conselho de Évora, vislumbrando-a desenvolvendo trabalhos na Conscienciologia, demonstrando assistencialidade fora da Igreja Católica em pararreurbanizações. Presenciei tal Minitertúlia, assim como outros voluntários da Conscienciologia, conforme registrado no livro de presenças do *Tertulium*.

**Blog.** Segundo palestra do conferencista português, Alexandre Vaz Pereira, no *II Congresso Espírita* na cidade de Pedro Leopoldo, MG, realizado no período de 30.06 a 01.07.2018, patrocinado pelo *Núcleo Amigos da Comunicação Espiritual* (NACE) uma das amparadoras de Chico Xavier (1910-2002), nos seus trabalhos mediúnicos e assistenciais, e também benemérita personalidade da Veneranda da Colônia Nosso Lar é a mesma consciex a quem denominamos na Conscienciologia de Aragonesa<sup>1</sup>.

**Parafiliação.** De santa beatificada (1516), e canonizada na igreja católica, reconhecida pelo kardecismo na condição de amparadora de Chico Xavier e como Veneranda, da colônia extrafísica do Nosso Lar, ao neoparadigma conscienciológico, eis aí, a trajetória evolutiva de uma consciência. Identifico que a Aragonesa demonstra ter e satisfaz o senso de parafiliação ao paradigma da multiexistencialidade e serialidade da consciência de forma lúcida e determinada, participando ativamente nas Pararreurbanizações extrafísicas (Reurbex), conforme afirmou o próprio professor Waldo Vieira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Maxidissidência.** Considerando as ações da consciex Aragonesa em prol de sua maxidissidência holopensênica e o exposto neste relato, faço aqui a sugestão para que a mesma, seja inserida na lista da Paraelencologia da Conscienciologia e incluída na lista constante na página *website* do ICGE, passando a ser reconhecida como amparadora com a especialização na Pararreurbanologia.

## NOTA

1. **Vídeo; Isabel de Aragão na vida de Chico Xavier**, conferência proferida por Alexandre Vaz Pereira; disponível em: Isabel de Aragão na vida de Chico Xavier com Alexandre Vaz Pereira; disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yi-y-TL8J88>; acesso em: 12.04.20.

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Lopes, Adriana; *Sensos Evolutivos & Contrassensos Regressivos. O Estudo Contrapontado do Autodiscernimento quanto à Maturidade Consciencial***; pref. Antonio Pitaguari; 640 p.; 3 seções; 44 caps.; 9 citações; 1 *E-mail*; 391 enus.; 1 foto; glos. 200 termos; 1 microbiografia; 19 siglas; 8 tabs.; posf.; 327 refs.; 2 apênds.; alf.; 22,5 x 16 x 3 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; página 33.